

## **Cultura, arte e jornalismo ou um triângulo para sustentar o nosso quadrado de liberdade, esquerda, Europa e ecologia**

Proponentes: Carlos Costa, Jorge Pinto, André Tenente, Mafalda Dâmaso, Safaa Dib, Rúben Vieira, Martim Horta, Hélder Sousa, Jacinto Lucas Pires

Ao longo das últimas décadas a cultura tem trilhado um caminho difícil mas decidido, no sentido da sua legitimação como bem público. É certo que, de um modo geral, ainda permanece um bem público não tão público quanto outros, como se pode aferir pelas dotações orçamentais que, em todos os níveis de decisão – da freguesia à Europa – caucionam as políticas públicas.

Ainda assim, não deixa de ser verdade que cada vez mais está validada – entre câmaras municipais, governo da República e Comissão Europeia – a importância da cultura, tanto na sua dimensão económica como na espiritual, e ainda como agregadora, propiciadora e catalisadora de transformações em outros setores e pilar da liberdade e democracia; tal como reconheceu a União Europeia na agenda estratégica em curso, ao preconizar o investimento na cultura enquanto centro da nossa identidade.

Contudo, e porque este termo – cultura – tem uma plasticidade que permite agregar diversas áreas e agentes, nomeadamente as indústrias criativas, há já alguns anos que diversas organizações – em que se podem incluir o próprio LIVRE, em particular no modo como divide o seu programa em capítulos – há já alguns anos, que se pugna pela desagregação da arte, da criação artística, enquanto núcleo desta soma de atividades que podemos designar por cultura. Portanto, até aqui sim, o partido está na vanguarda desta discussão.

Entretanto têm sido notórias as dificuldades de outra área que, muitas vezes, encontramos também sob o manto agregador da cultura, ou pelo menos sob a tutela dos respetivos ministérios: o jornalismo. Uma e outra vez temos assistido ao conflito entre o jornalismo e o mercado, ao ponto de hoje não ser difícil perceber que entregar o jornalismo à lógica do mercado deixou de ser possível, porque as exigências do primeiro não são compatíveis com os desafios do segundo.

Urge assim, consagrar o jornalismo como um bem público que o Estado deve salvaguardar da lógica do mercado, sempre que os projetos em causa persigam objetivos de interesse público improváveis de compatibilizar com essa lógica. Um bem público vital para o quadrado de valores proposto pelo LIVRE: liberdade, esquerda, Europa e ecologia; agora sustentados pelo triângulo da cultura, arte e jornalismo.

Assim, esta moção propõe que:

- 1) O LIVRE alargue, em todas as suas esferas de ação, o pensamento e comunicação da “Cultura e Arte” para “Cultura, Arte e Jornalismo”.
- 2) O LIVRE diligencie para que, no seio do Ministério da Cultura (e da Comissão Europeia, no caso de elegermos representação parlamentar), se multipliquem programas de apoio ao exercício da atividade jornalística, de teor semelhante aos que já existem para as artes e para a generalidade das atividades tuteladas enquanto partes do setor cultural.